



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNIDADE ESCOLAR PREFEITO CÉZAR AUGUSTO
LEAL PINHEIRO
ENSINO FUNDAMENTAL - 2022



Disciplina: Língua Portuguesa	Série/ano: 9º ano	Turma: () A () B () C	Turno: manhã
Professora: Denise			
Data: 14/05/2022			
Aluno (a):			
Conceito/Nota:			
Atividade - ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO POEMA			

- ❖ Leia, **com atenção**, todo o material escrito.
- ❖ Em seu caderno, **faça** os exercícios de fixação.

EM BUSCA DE UM CONCEITO DE POESIA E POEMA

Há várias definições possíveis para a poesia. A seguir, leia como o mexicano Octavio Paz (1914-1998) a retratou:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um métodos de libertação interior. A poesia releva este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Prece ao vazio, diálogo com a ausência: o tédio, a angústia e o desespero a alimentam. Oração, ladainha, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. [...] Expressão histórica das raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio todos os conflitos objetivos se resolvem e o homem finalmente toma consciência de ser mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar de uma forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. [...] Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. [...]

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. p. 15



Foto de Denise Mot

Como toda a literatura, a poesia revela um saber que não é científico, um conhecimento sobre quem somos, o que sentimos, qual é o nosso lugar no mundo. Como sugere Octavio Paz, a poesia pode ser capaz de transformar nossa maneira de ser e nos libertar dos modos estereotipados de sentir a vida. Por meio da poesia, é possível experimentar novas relações entre as palavras, viajar para lugares nunca imaginados, sonhar. A poesia não tem função utilitária, não tem uso imediato, mas, por meio dela, desvenda-se algo fundamental para o ser humano: pensar de modos alternativos, sobre si mesmo e sobre a realidade.

O **poema** é uma elaboração textual que expõe os sentimentos ou o ponto de vista de um “eu”. De maneira mais geral, podemos considerar **poema** todo texto escrito em versos que expressa os sentimentos ou a perspectiva de um **eu lírico**, que é uma espécie de personalidade assumida pelo poeta quando ele escreve seus poemas e não corresponde, necessariamente, à sua própria personalidade. O eu lírico, também chamado de **sujeito poético**, não pode ser confundido com o autor do poema, embora, em muitos casos, expresse as ideias do próprio escritor; em outros casos, pode haver um distanciamento entre ambos, como neste poema de Vinicius de Moraes, em que o eu lírico representa uma voz feminina:

A PORTA

Eu sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de supetão
Pra passar o capitão.

Só não abro pra essa gente
Que diz (a mim bem me importa...)
Que uma pessoa é burra
É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!

Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo nesse mundo
Só vivo aberta no céu!

MORAES, Vinicius. *A arca de Noé*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991, 85 p.

Os exemplos mostram que o escritor escolhe qual personagem ele vai criar para dar voz à sua escrita poética. Faz isso quando opta por um eu lírico, que tanto pode ser masculino ou feminino, tal como no poema de Vinicius de Moraes, um objeto.

Em sua origem, os poemas eram cantados e acompanhados pelo som da lira, instrumento de cordas de cujo nome deriva a palavra “lírica”, usada para denominar, de forma ampla, a poesia. Especialmente na Antiguidade e na Idade Média, quando a escrita era privilégio de poucos, era importante que os poemas fossem rimados e tivessem ritmo definido, pois sua sonoridade auxiliava os que os ouviam a decorá-los e a transmiti-los.

É interessante pensar que, mesmo com a difusão da escrita e a circulação de poemas em jornais, livros, revistas, e atualmente na internet, o poema cantado permanece com grande força. Alguns críticos literários veem as letras de canção e o *rap* como poemas.

RESUMINDO...

Como já vimos, **poesia** é tudo aquilo que evoca o sentimento do belo e é comovente. Portanto, a poesia está presente não só nos poemas, mas em pinturas, fotografias e na própria vida.

Chamamos **poema** o texto poético escrito em versos. Cada linha do poema corresponde a um **verso**, e ao conjunto de versos damos o nome de **estrofe**. Os poemas podem ou não ter **rimas**.

O autor de poemas é chamado **poeta**. A voz que fala no poema é a do **eu poético**, que é uma criação do autor.

Ao escrever poemas, o poeta procura utilizar palavras e expressões de modo original e surpreendente.

Em geral, emprega a linguagem figurada, o que pode gerar diferentes interpretações daquilo que os poemas expressam. A **forma**, a **sonoridade** e o **ritmo** são recursos explorados pelos poetas na construção de sentidos.

A intenção de um poema pode ser a de emocionar o leitor, propor uma reflexão ou apresentar os sentimentos, as ideias e as emoções do poeta diante de situações da vida.

ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo; OLIVEIRA, Tania Amaral. *Tecendo linguagens: língua portuguesa: 9º ano*. 5. ed. Barueri [SP]: IBEP, 2018. p. 85.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO – COMPREENDENDO A RIMA EM POEMAS

Com atenção, leia todo o conteúdo do texto abaixo e responda a questão 1:

AS RIMAS E SUAS COMBINAÇÕES

A **RIMA** consiste em **combinações sonoras que podem ocorrer em qualquer lugar dos versos** de um poema, dependendo da escolha do poeta. As rimas têm a função de atribuir aos textos mais *sonoridade*, *ritmo* e *musicalidade*.

Além disso, elas obedecem a diversas classificações. As rimas que acontecem dentro do verso é chamada de rima interna. E as rimas que acontecem no final do verso é chamada de rima externa. Veja essas classificações nos exemplos a seguir:

O PENSAMENTO

O ar. A folha. A fuga.
No lago, um círculo vago.
No rosto, uma ruga.

INFÂNCIA

Um gosto de amora
Comida com sol. A vida
Chamava-se “Agora”.

ALMEIDA, Guilherme. *Poesia vária*. São Paulo: Cultrix, 1947.

Nesses poemas, também chamados de *Haicais*, as rimas internas no primeiro texto são **lago / vago**; e no segundo texto são **comida / vida**. Já as rimas externas, no primeiro texto são fuga / ruga; e no segundo texto são amora / agora.

No que diz respeito às rimas externas, existem outras classificações. Observe os tipos de rimas dos seguintes poemas:

a) **Rimas emparelhadas ou paralelas**: quando se sucedem de duas a duas (AABB).

Vagueio campos noturnos (A)

Muros soturnos (A)

paredes de solidão (B)

sufocam minha canção (B)

(Ferreira Gullar)

- b) **Rimas alternadas ou cruzadas:** quando, de um lado, rimam os versos ímpares (o primeiro com o terceiro etc.) e, de outro, os versos pares (ABAB).

Minha desgraça, não, não é ser poeta, (A)

Nem na terra de amor não ter um eco, (B)

É meu anjo de Deus, o meu planeta (A)

Tratar-me como trata-se um boneco (B)

(Alvares de Azevedo)

- c) **Rimas intercaladas ou interpoladas:** quando o primeiro verso rima com o quarto, e o segundo com o terceiro verso (ABBA).

Relíquia íntima

Ilustríssimo, caro e velho amigo, (A)

Saberás que, por um motivo urgente, (B)

Na quinta-feira, nove do corrente, (B)

Preciso muito de falar contigo. (A)

(Machado de Assis)

- d) **Rimas encadeadas:** quando as palavras que rimam se situam no fim de um verso e no início ou meio de outro.

“Salve Bandeira do Brasil **querida**

Toda **tecida** de esperança e luz

Pálio sagrado sobre o qual **palpita**

A alma **bendita** do país da Cruz”

(Francisco de Aquino Correia)

1. Classifique o tipo de *rima externa* dos poemas abaixo em **rima emparelhada, alternada e intercalada:**

POEMA I

Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer

É um não querer mais que vem querer

É solitário andar por entre a gente

É nunca contentar-se de contente

É cuidar que se ganha em se perder.

[...]

(Luís Vaz de Camões)

POEMA II

Bola na trave não altera o placar

Bola na área sem ninguém pra cabecear

Bola na rede pra fazer o gol

Quem não sonhou em ser o um jogador de futebol?

[...]

(Skank)

POEMA III

[...]

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido

De amor e de esperança, à terra desce

Se em teu formoso céu, risonho e límpido

A imagem do Cruzeiro resplandece

[...]

(Hino Nacional do Brasil – escrito por Francisco Manuel da Silva)

